

GIARDÍASE EM FELINOS: MECANISMOS DE RESISTÊNCIA AOS FÁRMACOS CONVENCIONAIS E O IMPACTO DO MANEJO AMBIENTAL NA REINFECÇÃO

Fernando Pietrini SOUFEN¹; Leonardo Cesar Lopes SILVA²; Isabella Mateus Faustino SAPORITO³; Igor Benatti BERTONHA³; Isabela de Aro Jorge TAVARES⁴.

Palavras-chave: *Giardia duodenalis*; Higiene ambiental; Resistência parasitária.

A giardíase, causada pelo protozoário flagelado *Giardia duodenalis*, é uma das parasitoses intestinais mais comuns na espécie felina, apresentando um caráter zoonótico e de elevada transmissibilidade. A persistência clínica da enfermidade em pacientes submetidos a protocolos terapêuticos padrão, como o uso de metronidazol e fenbendazol, tem despertado crescente preocupação entre os clínicos, levantando discussões sobre o desenvolvimento de mecanismos de resistência farmacológica e a falha no controle das fontes de contaminação ambiental. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura atual sobre os mecanismos adaptativos do protozoário frente aos tratamentos convencionais e analisar a influência crítica do manejo ambiental na mitigação das taxas de reinfecção em felinos. Tratando-se de uma revisão bibliográfica, o levantamento de dados foi fundamentado na análise de publicações científicas recentes, priorizando estudos que abordassem a resistência parasitária, a eficácia de novas associações terapêuticas e a dinâmica de sobrevivência dos cistos no ambiente. A análise da literatura demonstra que a resistência aos fármacos convencionais, embora frequentemente atribuída a falhas de dosagem ou de adesão ao tratamento, existem evidências de adaptação de algumas linhagens aos fármacos convencionais, embora a reinfecção permaneça uma das principais causas de insucesso terapêutico. Além da barreira bioquímica, a literatura converge para o entendimento de que a reinfecção é o fator de maior impacto na falha terapêutica. A biologia do parasita permite que cistos excretados nas fezes sobrevivam em condições ambientais adversas por longos períodos, sendo altamente resistentes à maioria dos desinfetantes de uso doméstico. O manejo ambiental é, portanto, o pilar determinante do prognóstico. Estudos indicam que a higienização física através de vapor, aliada ao controle rigoroso da limpeza das caixas de areia, banhos frequentes dos pacientes para remoção de cistos aderidos ao pelo e a exclusão de acesso a fontes de água não tratada são medidas indispensáveis para interromper o ciclo de reexposição. Ademais, a literatura reforça que a eficácia terapêutica é dependente da eliminação dos cistos do ambiente, sem a qual a recorrência clínica é quase inevitável. Conclui-se que o manejo eficaz da giardíase felina transcende a terapia farmacológica isolada, exigindo uma estratégia multimodal focada na higiene ambiental e na monitoração pós-tratamento. A compreensão dos mecanismos de resistência e a educação dos tutores sobre a resiliência dos cistos no ambiente são fatores cruciais para reduzir a prevalência da parasitose, garantindo a interrupção do ciclo zoonótico e a saúde do paciente felino.

Referências bibliográficas:

ADAM, R. D. *Giardia duodenalis*: biology and pathogenesis. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 34, p. e0002419, 2021.

ALLAIN, T.; BURET, A. G. Pathogenesis and post-infectious complications in giardiasis. **Advances in Parasitology**, v. 107, p. 173-199, 2020.

DIAZ-ALBEROLA, I. et al. Incidence, management experience and characteristics of patients with giardiasis and common variable immunodeficiency. **Journal of Clinical Medicine**, v. 11, 2022.

GUADANO PROCESI, I. et al. Giardia duodenalis in colony stray cats from Italy. **Zoonoses and Public Health**, v. 69, p. 46-54, 2022.

KANSKI, S.; WEBER, K.; BUSCH, K. Ein Update zur feline und canine Giardiose [Feline and canine giardiosis: an update]. **Tierärztliche Praxis Ausgabe K: Kleintiere / Heimtiere**, v. 51, n. 6, p. 411-421, 2023. DOI: 10.1055/a-2191-1723.

PALLANT, L. et al. The epidemiology of infections with Giardia species and genotypes in well cared for dogs and cats in Germany. **Parasites & Vectors**, v. 8, p. 2, 2015.

RYAN, U. M. et al. Taxonomy and molecular epidemiology of Cryptosporidium and Giardia – a 50 year perspective (1971-2021). **International Journal for Parasitology**, v. 51, p. 1099-1119, 2021.

SOBOTYK, C. et al. Retrospective study of canine endoparasites diagnosed by fecal flotation methods analyzed across veterinary parasitology diagnostic laboratories, United States, 2018. **Parasites & Vectors**, v. 14, p. 439, 2021.

¹Mestrando em Ciência Animal pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail para correspondência: fernando.pietrini@uel.br

²Pós graduando em Clínica Médica de Felinos pela Equalis

³Médico Veterinário

⁴Residente de Clínica de Pequenos Animais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, campus Botucatu